



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**PROJECTO DE LEI N.º 413/IX**  
**CRIAÇÃO DO CONCELHO DE VILA MEÃ**

**Exposição de motivos**

Situada no extremo ocidental do concelho de Amarante e limitada a norte pelas freguesias de Travanca e Mancelos, a nascente por Banho e Carvalhosa, a sul por Castelões e S. Mamede de Recesinhos e a poente por terras de Lousada, Vila Meã tem uma privilegiada localização geográfica, ocupando uma zona central entre os municípios de Amarante, Penafiel, Marco de Canaveses, Lousada e Felgueiras, de cujas sedes dista entre 10 e 15 Km.

Constituída pelas freguesias de Ataíde, Oliveira e Real, Vila Meã é oficialmente vila desde o dia 1 de Fevereiro de 1988. Com uma área total de 12,63 km<sup>2</sup> e uma população de 5495 habitantes (Censo de 2001), Vila Meã é a sede natural de um conjunto de freguesias que a ela continuam ligadas por laços afectivos, económicos, sociais e culturais. São elas as freguesias de Banho e Carvalhosa (do concelho de Marco de Canaveses), Castelões e S. Mamede de Recesinhos (do concelho de Penafiel), e Mancelos e Travanca (do concelho de Amarante).

O conjunto da oito freguesias forma um todo harmonioso, com uma área de 44,84 Km<sup>2</sup>, uma população de 15 920 habitantes (Censo de 2001) e um total de 12 720 eleitores (Março de 2002). As freguesias da Vila e parte



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

das freguesias de Castelões, Mancelos e Carvalhosa formam um aglomerado contínuo de mais de 5000 eleitores.

É, pois, com as freguesias de Ataíde, Banho e Carvalhosa, Castelões, Mancelos, Oliveira, Real, S. Mamede de Recesinhos e Travanca que se pretende a constituição do concelho de Vila Meã, restaurando em parte o antigo concelho de Santa Cruz de Riba Tâmega.

### **Síntese histórica**

Vila Meã deve o seu nome a um pequeno lugar central, situado na freguesia de Real. Foi durante séculos um ponto de passagem obrigatório entre o litoral e o nordeste transmontano. Terra de solos férteis, facilmente se compreende que o seu povoamento tenha origens remotas, provavelmente numa *villa* agrária primitiva da época romana, como o comprova a existência de uma necrópole do século IV descoberta em 1955 durante a construção do Bairro Brasil.

A povoação foi crescendo em torno deste núcleo primitivo e, a partir de finais do século XVIII, estendeu-se ao longo da estrada pombalina (que do Porto se dirigia à Régua), absorvendo lugares periféricos. A sua localização, o pequeno comércio, as hospedarias e a realização de feiras quinzenais fizeram de Vila Meã um pólo de atracção para as populações vizinhas.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A história de Vila Meã está intimamente ligada à história do concelho de Santa Cruz de Riba Tâmega, do qual foi sede até meados do século XIX.

Riba Tâmega designava na Idade Média uma vasta zona marginal do rio Tâmega. Nessa zona situavam-se várias «terras» ou julgados. Na parte ocidental situava-se a «terra» de Santa Cruz de Riba Tâmega, a que sucederia um concelho com o mesmo nome e cujo termo se estendia desde o rio Tâmega (a nascente) até ao rio Sousa (a ocidente). Daí a razão de, por vezes, surgir com a designação de Santa Cruz do Sousa.

O mais antigo senhor de Santa Cruz de Riba Tâmega (de que há conhecimento) foi D. Mem Viegas de Sousa, por mercê do Conde D. Henrique, no ano de 1112. D. Afonso Henriques, filho deste conde e 1.º Rei de Portugal, confirmaria D. Mem Viegas de Sousa como governador da terra, regalia extensível aos seus descendentes.

Em 23 de Maio de 1361 D. Pedro I doou a terra ao infante D. Dinis, filho deste rei e de D. Inês de Castro. Na sequência da crise de 1383/85, sobe ao trono D. João I, Mestre de Aviz. D. Dinis, meio-irmão do rei, mercê das suas posições pró-castelhanas, acaba por ser expulso do reino. Santa Cruz de Riba Tâmega é então doado por D. João I a Martim Gonçalves Alcoforado.

Em 12 de Janeiro de 1434 o concelho é doado pelo Rei D. Duarte, com termos, rendas e direitos, a Vasco Martins de Resende, cavaleiro-fidalgo da casa do rei. Quando morre o concelho é deixado por



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

sua mulher, D. Maria de Castro, ao sobrinho, D. João de Castro, a quem D. Afonso V o confirma.

O Rei D. Sebastião, por alvará de 21 de Março de 1565 e doação de 15 de Junho do ano seguinte, faz de D. Garcia de Meneses senhor do concelho, mas só em vida. D. Garcia de Meneses era neto de D. Diogo de Castro e filho de D. Filipa de Castro, segunda mulher de D. Duarte de Meneses.

Em 1 de Janeiro de 1573 Santa Cruz de Riba Tâmega é objecto de nova doação feita por D. Sebastião ao mesmo D. Garcia de Meneses. O concelho é doado, então, com direitos, jurisdições, confirmação das justiças, apresentação dos ofícios, padroados e apelações.

Em 16 de Agosto de 1588, por doação, de juro e herdade, feita pelo Rei Filipe I, D. Duarte Castelo Branco, 1.º Conde de Sabugal, filho de D. Garcia de Meneses, torna-se senhor do concelho. É nas mãos dos Meneses Castelo Branco (Condes de Sabugal, mais tarde também Condes de Óbidos) que o concelho permanecerá durante várias gerações.

No século XIII Santa Cruz de Riba Tâmega era constituído pelas seguintes freguesias: Ataíde, Real, Oliveira, Mancelos, Travanca, Banho, Carvalhosa, Castelões, S. Mamede de Recesinhos, S. Martinho de Recesinhos, Santa Cristina, Santiago de Figueiró, Fregim, Louredo, Constance, Vila Caíz, Santo Isidoro, Toutosa, Alentém, Caíde de Rei, Torno e Aião. Para além destas freguesias, as Inquirições de 1258, ordenadas pelo Rei D. Afonso III, citam ainda as de S. Julião de Paços, Santa Maria de Vilar e S. Martinho de Arano.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Teve foral, concedido pelo Rei D. Manuel I, no dia 1 de Setembro de 1513.

Segundo o Padre António Carvalho da Costa (in *Corografia Portuguesa...*), nos inícios do século XVIII a administração do concelho era composta por um juiz ordinário feito pelo povo, dois vereadores e procurador do concelho confirmados pelo Conde de Sabugal, que tinha ouvidor, quatro tabeliães do concelho e coutos, juiz dos órfãos e sisas, meirinho, que era carcereiro, distribuidor, inquiridor e contador, que eram apresentados pelo rei.

Em 1726, segundo Francisco Xavier da Serra Craesbeeck (in *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*), o concelho governava-se com um juiz ordinário, dois vereadores, dois procuradores, feitos por eleição trienal, a que presidia o corregedor da comarca, que confirmava as justiças, quatro tabeliães e escrivães do judicial, um juiz dos órfãos e seu escrivão, um escrivão da câmara e almotaceria, um meirinho, que era também carcereiro, um escrivão das sisas, um distribuidor, contador e inquiridor. Destes ofícios só pertenciam ao senhor donatário os tabeliães; tudo o mais era da coroa.

Durante o liberalismo a estrutura administrativa alterou-se. Em 1840, depois de uma reorganização municipal, a câmara compunha-se de sete vereadores eleitos e quatro substitutos. Os vereadores escolhiam entre si o presidente, o vice-presidente e o fiscal, que exercia as funções do antigo procurador. O conselho municipal discutia e aprovava o orçamento da receita e da despesa do ano económico seguinte.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O concelho foi extinto em 24 de Outubro de 1855. Nessa altura era composto pelas seguintes freguesias: Ataíde, Oliveira, Real, Mancelos, Travanca, Banho, Carvalhosa, Castelões, S. Mamede de Recesinhos, Vila Caíz, Passinhos, Santa Cristina, Santiago de Figueiró e Caíde de Rei.

Havia sobrevivido à grande reforma administrativa de Passos Manuel, em 1836. Essa sobrevivência justificava-se plenamente. Nessa época era o sexto maior concelho do distrito do Porto. O distrito era então formado por 53 concelhos. Depois da reforma este número foi reduzido para 20 concelhos. Em 1847 o distrito do Porto tinha mais um concelho, mas Santa Cruz de Riba Tâmega continuava a ocupar o sexto lugar, com 4454 fogos, espalhados pelas suas 18 freguesias. A extinção deste concelho foi de todo injustificada, tendo em conta não só a sua história mas também a sua dimensão e a sua localização, provocando enérgicas reacções na população, como o comprovam alguns actos de protesto, nomeadamente o desmantelamento do pelourinho, que viria a ser escondido numa quinta particular juntamente com o brasão, entretanto retirado do edifício da câmara municipal.

Vila Meã conheceu então um período de estagnação e cairia em rápido declínio não fosse o seu atravessamento pela linha férrea do Douro, que lhe deu estação própria. Esta nova realidade proporcionou aos seus habitantes um meio de transporte rápido e económico que lhes facilitou um contacto mais frequente com o resto do País, nomeadamente com a cidade do Porto. Permitiu a fixação de muitos trabalhadores, quer pela criação directa de postos de trabalho quer pelo desenvolvimento de novas



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

actividades económicas. Da indústria artesanal de mortalha de palha de milho passa-se à exportação de toros de pinho para as minas inglesas; do incipiente comércio agrícola passa-se aos grandes armazéns de cereais e vinho.

Surge igualmente uma importante unidade metalúrgica, hoje desaparecida, mas que criou escola na região, como o comprovam as várias empresas de serralharia ainda existentes.

A melhoria das acessibilidades (a auto-estrada A4 e o IP9 têm um nó de acesso a 1 Km da vila), as indústrias têxtil, de madeiras e de construção civil contribuíram para transformar um pequeno aglomerado numa vila relativamente próspera que, desde alguns anos a esta parte, vem fixando alguns serviços importantes.

Ao longo deste último século Vila Meã não tem contado, como devia, com os poderes estabelecidos para o seu desenvolvimento. Tudo ou quase tudo o que tem conseguido deve-o à sua própria população: luz eléctrica, escola primária n.º 1 de Real, igrejas, Bairro Brasil (bairro social), cine-teatro, externato (único estabelecimento de ensino preparatório e secundário existente na vila), campo de futebol e bombeiros.

Apesar de tudo, em Vila Meã nunca se perdeu a cultura municipalista que aqui tem tradições seculares. Os seus cidadãos consideram que é tempo de retomar o fio da História.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **Actividade económica**

Vila Meã tem uma actividade económica considerável. Possui diversas indústrias de construção civil, têxtil, metalurgia, madeiras, calçado, tipografia, bens alimentares, etc.

Fruto do dinamismo comercial e industrial, em 1999 os empresários de Vila Meã decidiram criar a Associação Empresarial de Vila Meã de forma a dinamizar actividades de apoio à revitalização das actividades empresariais. O principal objectivo associado a este projecto é o da dinamização de uma área de localização empresarial que albergue as inúmeras empresas da indústria, comércio e serviços desta zona nevrálgica face à sua localização privilegiada (no nó da A4 com a A11/IP9), e que permita criar uma zona de serviços comuns, como a protecção e tratamento ambiental, formação profissional, serviços de apoios judicial, correio, banca, prospecção de mercados e serviços congéneres. Esta área de localização empresarial ou zona empresarial ocupará, no mínimo, 30 hectares, sendo composta por lotes que variam entre os 1000 m<sup>2</sup> e os 10 000 m<sup>2</sup>.

A actividade comercial é muito diversificada, existindo múltiplos estabelecimentos comerciais, tais como mercearias, armazéns de bens alimentares, casas de miudezas, lojas de pronto-a-vestir, ferragens, lojas e armazéns de materiais de construção, lojas de electrodomésticos e mobiliário, papelarias, quiosques, etc.





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Existem ainda vários restaurantes e cafés, uma unidade de turismo rural (em Mancelos), escolas de condução, agência de viagens, agências funerárias e três bancos.

Tem diversas explorações agrícolas, designadamente hortícolas, frutícolas, vinícolas, apícolas, etc.

O artesanato é representado pela latoaria, pelos bordados e pelas roupas e xailes de *tricot*.

### **Caracterização económica do futuro concelho de Vila Meã e impacto da sua criação nos concelhos afectados**

O artigo 3.º da Lei n.º 142/85, de 18 de Novembro (Lei-quadro da criação de municípios), estabelece que «não poderá ser criado nenhum município se se verificar que as suas receitas, bem como as do município ou municípios de origem, não são suficientes para a prossecução das atribuições que lhe estiverem cometidas».

O artigo 8.º do mesmo diploma refere ainda que um dos elementos essenciais do processo de criação de um novo município incidirá sobre a viabilidade do novo município e do município ou municípios de origem. O presente trabalho visa contribuir para o alcance deste objectivo, consubstanciando-se na caracterização económica do novo município e dos municípios de origem.

#### **1 – Número de empresas**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **1.1 – Caracterização geral**

Os concelhos de Amarante, Penafiel e Marco de Canaveses comportam, segundo dados fornecidos pelo INE e relativos a 1996, 12 601 empresas, que facturam na totalidade 324,9 milhões de contos, e que empregam 40 057 pessoas. Em média, cada empresa factura 25,8 mil contos e emprega três pessoas. Trata-se, portanto, de um tecido empresarial constituído por micro-empresas, de dimensões relativamente reduzidas, análise e conclusões que serão ainda mais significativas se atendermos a que neste grupo de empresas estarão incluídas grandes empresas de construção civil e obras públicas, como a Mota & Companhia, SA, que por si só contribui, em termos não consolidados, com 42 milhões de contos de facturação e 1954 empregados (dados constantes do relatório e contas de 1997, relativos ao exercício de 1996).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro I**

**Empresas, pessoal ao serviço, volume de vendas, população, Km2  
para Amarante, Marco, e Penafiel**

Concelho	Empresas (n.º)	Pessoal ao	Volume de	População	Km2
		Serviço (n.º)	Vendas (cts)		
Amarante	4522	12 457	138 435 063	56 092	299
Marco de Canaveses	3187	11 534	75 705 602	48 133	202
Penafiel	4892	16 066	110 791 922	68 444	213
Total	12 601	40 057	324 932 587	172 669	714
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte					
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>					
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997					

**1.2 – Situação de Vila Meã**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro II**

**Empresas, pessoal ao serviço, volume de vendas, população, Km<sup>2</sup>  
para as freguesias envolvidas no concelho de Vila Meã**

Freguesia	Empresas (n.º)	Pessoal ao	Volume de	População	Km <sup>2</sup>
		Serviço (n.º)	Vendas (cts)		
Ataíde	145	445	2.233.824	1156	1,5
Mancelos	258	380	1 794 620	3219	12
Oliveira	68	224	1 273 173	730	3,4
Real	254	411	4 152 944	3389	7,7
Travanca	148	362	1 823 756	2401	8,2
Banho e Carvalhosa	111	146	575 735	1411	4,8
Castelões	107	192	1 709 890	1427	3,9
São Mamede de Recezinhos	113	280	1 372 301	1303	3,8
Total	1204	2440	14 936 243	15 036	45
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte					
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>					
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997					

Vila Meã comportará 1204 empresas, que representarão 9,55% do total das empresas existentes neste momento nos três concelhos de origem. O que significa que representará 32,99% das empresas do futuro novo concelho de Amarante, 39,14% das empresas do futuro concelho de Marco de Canaveses e 25,77% das empresas do futuro concelho de Penafiel.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro III**  
**Número de empresas**

Concelhos	Empresas (n.º)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	4522	-
Marco de Canaveses (I)	3187	-
Penafiel (I)	4892	-
TOTAL	12 601	-
Vila Meã	1204	-
Amarante (II)	3649	-19%
Marco de Canaveses (II)	3076	-3%
Penafiel (II)	4.672	-4%
TOTAL	12.601	-
Legenda:		
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

Tal como se pode verificar no Quadro III apresentado, a criação do concelho de Vila Meã terá um impacto praticamente nulo sobre o número



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

de empresas dos concelhos de Penafiel e de Marco de Canaveses, existindo uma quebra de 4% e 3% em cada um desses concelhos, respectivamente, enquanto que tem um impacto mais significativo sobre o concelho de Amarante, que sofrerá uma quebra de 19%. Mesmo assim, Amarante continuará a albergar 3649 empresas, número relativamente elevado face, por exemplo, ao concelho do Marco de Canaveses.

### **1.3 – Empresas por 1000 habitantes**

Em termos de dimensão empresarial, e analisando em função da variável «número de empresas», o concelho de Vila Meã terá 80 empresas por cada 1000 habitantes. Amarante passará a ter 81 empresas, Marco de Canaveses 66 empresas e Penafiel 67 empresas por cada 1000 habitantes. A criação do concelho de Vila Meã originará, então, o aparecimento de um concelho com uma densidade empresarial muito significativa, ao nível do próprio concelho de Amarante, e com densidade muito superior em relação aos concelhos de Penafiel e Marco de Canaveses.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro IV**  
**Empresas por 1000 habitantes**

Concelhos	Empresas (n.º)	População	Empresas por 1000 habitantes	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	4522	56 092	81	–
Marco de Canaveses (I)	3187	48 133	66	–
Penafiel (I)	4892	68 444	71	–
TOTAL	12 601	172 669	73	–
Vila Meã	1204	15 036	80	–
Amarante (II)	3649	45 197	81	0%
Marco de Canaveses (II)	3076	46 722	66	-1%
Penafiel (II)	4672	65 714	71	-1%
TOTAL	12 601	172 669	73	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

Sem a criação do concelho de Vila Meã, o concelho de Amarante continuava a ter 81 empresas por cada 1000 habitantes, Penafiel manter-se-



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ia com 71 empresas e Marco de Canaveses ficaria com 61 empresas. Em termos relativos, o efeito da criação do concelho de Vila Meã será praticamente nulo, verificando-se uma redução de 1% na densidade empresarial de Penafiel e Marco de Canaveses, não havendo qualquer efeito na densidade empresarial do concelho de Amarante. Assim, pode-se concluir que a criação do concelho de Vila Meã não tem qualquer influência negativa significativa ao nível da densidade empresarial dos concelhos de origem. Na verdade, nenhum dos concelhos verá alterado o seu indicador de densidade empresarial, já que se verifica uma redução proporcional do número de empresas e do número de habitantes.

O concelho de Vila Meã, tal como se pode analisar no Gráfico I, e numa análise mais vasta – alargada a todos os concelhos da região do Tâmega – ficará em 6.º lugar no ranking dos concelhos do Tâmega (16 concelhos) com maior densidade empresarial, sendo apenas ultrapassado por Paços de Ferreira, Felgueiras, Paredes, Lousada e Amarante, o que demonstra a capacidade empresarial deste futuro concelho.

### **1.4 - Empresas por Km<sup>2</sup>**

Uma outra variável de análise, relativa à densidade empresarial, é a obtida através da análise do «número de empresa por Km<sup>2</sup>». Conforme se pode analisar no Quadro V, Penafiel apresenta uma densidade empresarial de 23 empresas por Km<sup>2</sup>, Marco de Canaveses tem 16 empresas por Km<sup>2</sup> e Amarante 15 empresas.





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro V**  
**Empresas por Km2**

Concelhos	Empresas (n.º)	Km2	Empresas por Km2	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	4522	299	15	–
Marco de Canaveses (I)	3187	202	16	–
Penafiel (I)	4892	213	23	–
TOTAL	12 601	714	18	–
Vila Meã	1204	45	27	–
Amarante (II)	3649	266	14	-9%
Marco de Canaveses (II)	3076	197	16	-1%
Penafiel (II)	4672	205	23	-1%
TOTAL	12 601	714	18	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

O futuro concelho de Vila Meã terá 27 empresas por Km2. Trata-se, sem qualquer margem de dúvida, de um indicador demonstrador da



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

capacidade empresarial existente em Vila Meã, e que não terá um efeito muito significativo em qualquer dos concelhos envolvidos. Na verdade, Amarante sofrerá uma quebra de 9%, o que em termos absolutos significa passar a dispor de 14 empresas por Km<sup>2</sup>, quando antes tinha 13 empresas por Km<sup>2</sup>. O efeito nos concelhos de Penafiel e Marco de Canaveses é praticamente nulo, verificando-se uma quebra relativa de 1% em cada um, e uma manutenção dos níveis absolutos de número de empresas por Km<sup>2</sup> (efeito da utilização de número inteiros).

Numa análise mais geral, em termos regionais, podemos verificar que Vila Meã ocupará o 5.º lugar do ranking dos concelhos com maior densidade empresarial por Km<sup>2</sup>, atrás de Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras e Lousada, e claramente à frente de Penafiel, Amarante e Marco de Canaveses. Não deixa de ser curioso que Vila Meã apresenta uma taxa de instalação de empresa por Km<sup>2</sup> muito superior à média da região onde se encontra (Tâmega, com 16 empresas por Km<sup>2</sup>), muito superior à da região Norte (15 empresas) e à de Portugal (média de 11 empresas por Km<sup>2</sup>).

## **2 – Empresas industriais e de construção (sector secundário)**

### **2.1 - Número de empresas**

O concelho de Amarante alberga 1641 empresas do sector secundário, o que representa 36% do total de empresas/estabelecimentos do concelho (considerando todos os sectores), enquanto que o concelho do



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Marco de Canaveses alberga 1159 empresas do sector secundário (36% do total), e Penafiel 1712 empresas do mesmo sector (35% do total das empresas).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro VI**  
**Empresas do sector secundário**

Concelhos	Empresas (n.º) (A)	Empresas Industriais e de Construção (B)	Emp. Ind. Const./Empresas (A)/(B)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	4522	1641	36%	–
Marco de Canaveses (I)	3187	1159	36%	–
Penafiel (I)	4892	1712	35%	–
TOTAL	12 601	4512	36%	–
Vila Meã	1204	493	41%	–
Amarante (II)	3649	1288	35%	-22%
Marco de Canaveses (II)	3076	1111	36%	-4%
Penafiel (II)	4672	1620	35%	-5%
TOTAL	12 601	4512	36%	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Com a criação do concelho de Vila Meã, Amarante passará a dispor de 1288 empresas do sector, o que traduz uma quebra de 22%. O concelho de Marco de Canaveses sofrerá uma quebra de 4%, passando a dispor de 1111 empresas deste sector, e Penafiel uma quebra de 5% – passando a dispor de 1620 empresas deste sector. Em termos relativos, o peso das empresas do sector secundário sobre a totalidade das empresas reduzir-se-á em 1% no concelho de Amarante, enquanto que os concelhos de Marco de Canaveses e Penafiel não sofrerão qualquer efeito em termos relativos. Mantém-se, portanto, a estrutura empresarial existente (número de empresas do sector secundário face ao total de empresas), havendo, contudo, uma redução significativa de empresas deste sector no concelho de Amarante.

O concelho de Vila Meã terá 493 empresas deste importante sector de actividade, número verdadeiramente impressionante face ao total de empresas existentes no futuro concelho (1204), passando a representar 41% do total das unidades instaladas. Isto significa claramente que o concelho de Vila Meã será, entre os quatro concelhos envolvidos, aquele que apresentará a maior percentagem de empresas industriais face ao total das empresas existentes de todos os sectores de actividade. Este indicador é tanto mais importante quando verificamos que Vila Meã passa a dispor da terceira maior densidade industrial de toda a Região do Tâmega, atrás de Paços de Ferreira (44%) e Paredes (43%), inclusive à frente de Lousada (40%) e Felgueiras (39%).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

2.2 – Empresas por 1000 habitantes

Quadro VII

Empresas do sector secundários por 1000 habitantes

Concelhos	Empresas Industriais e de Construção (n.º)	População	Empresas por 1000 habitantes	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	1641	56 092	29	–
Marco de Canaveses (I)	1159	48 133	24	–
Penafiel (I)	1712	68 444	25	–
TOTAL	4512	172 669	26	–
Vila Meã	493	15 036	33	–
Amarante (II)	1288	45 197	28	-3%
Marco de Canaveses (II)	1111	46 722	24	-1%
Penafiel (II)	1620	65 714	25	-1%
TOTAL	4512	172 669	26	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O número de empresas industriais por 1000 habitantes era de 29 empresas em Amarante (28 empresas com a criação do concelho de Vila Meã, o que traduz uma quebra de 3%), 24 empresas no concelho de Marco de Canaveses (manter-se-á este nível), e 25 empresas no concelho de Penafiel (manter-se-á este nível). Vila Meã disporá de 33 empresas industriais por cada 1000 habitantes, que será o 5.º maior índice de densidade do Tâmega, atrás de Paços de Ferreira (49), Paredes (41), Felgueiras (39) e Lousada (37).

### **2.3 – Empresas por Km<sup>2</sup>**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro VIII**  
**Empresas do sector secundário por Km2**

Concelhos	Empresas Industriais e de Construção (n.º)	Km2	Empresas por Km2	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	1641	299	5485	–
Marco de Canaveses (I)	1159	202	5738	–
Penafiel (I)	1712	213	8045	–
TOTAL	4512	714	6319	–
Vila Meã	493	45	10 883	–
Amarante (II)	1288	266	4835	-12%
Marco de Canaveses (II)	1111	197	5634	-2%
Penafiel (II)	1620	205	7899	-2%
TOTAL	4512	714	6319	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

Realidade semelhante verifica-se na variável «empresas industriais por Km2», em que em Vila Meã apresentará 10,9 empresas, Amarante





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

baixará de 5,5 para 4,8 empresas (redução de 12%), Marco de Canaveses de 5,7 para 5,6 (quebra de 2%), e Penafiel de 8 para 7,9% (redução de 2%). Em termos regionais, o concelho de Vila Meã continuará a representar o 5.º maior concelho em termos de empresas por Km<sup>2</sup>, atrás de Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras e Lousada.

### **3 – Empresas comerciais e de serviços**

#### **3.1 – Análise geral**

O sector terciário é representado por 7282 empresas nos três concelhos de origem, com Penafiel a figurar em 1.º lugar, com 2844 empresas, seguida de Amarante com 2625, e Marco de Canaveses com 1813. Com a criação do concelho de Vila Meã, que albergará 637 empresas no comércio e serviços, Amarante passará a dispor de 2158 empresas na actividade terciária (redução de 18%), Penafiel 2725 empresas (redução de 4%), e Marco de Canaveses 1762 empresas (redução de 3%).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro IX**  
**Empresas do sector terciário**

Concelhos	Empresas (n.º)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	2625	–
Marco de Canaveses (I)	1813	–
Penafiel (I)	2844	–
TOTAL	7282	–
Vila Meã	637	–
Amarante (II)	2158	-18%
Marco de Canaveses (II)	1762	-3%
Penafiel (II)	2725	-4%
TOTAL	7282	–
Legenda:		
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

**3.2 – Empresas por 1000 habitantes**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O número de empresas no sector terciário por 1000 habitantes será relativamente equitativo nos quatro concelhos e nenhum dos concelhos de origem sofrerá qualquer agravamento: Vila Meã disporá de 42 empresas, Amarante 48 (aumento de 2%), Marco de Canaveses 38 empresas e Penafiel 41 empresas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro X**  
**Empresas do sector terciário por 1000 habitantes**

Concelhos	Empresas (n.º)	População	Emprego por 1000 habitantes	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	2625	56 092	47	–
Marco de Canaveses (I)	1813	48 133	38	–
Penafiel (I)	2844	68 444	42	–
TOTAL	7282	172 669	42	–
Vila Meã	637	15 036	42	–
Amarante (II)	2158	45 197	48	2%
Marco de Canaveses (II)	1762	46 722	38	0%
Penafiel (II)	2725	65 714	41	0%
TOTAL	7282	172 669	42	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**3.3 – Empresas por Km<sup>2</sup>**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A densidade comercial, medida pelo «número de empresas por Km<sup>2</sup>», será relativamente forte em Vila Meã (14 empresas por Km<sup>2</sup>), reduzir-se-á em 8% em Amarante (passa de nove para oito empresas por Km<sup>2</sup>), e manter-se-á sensivelmente inalterado em Penafiel e Marco de Canaveses.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XI**  
**Empresas do sector terciário por Km2**

Concelhos	Empresas (n.º)	Km2	Emprego por Km2	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	2625	299	9	–
Marco de Canaveses (I)	1813	202	9	–
Penafiel (I)	2844	213	13	–
TOTAL	7282	714	10	–
Vila Meã	637	45	14	–
Amarante (II)	2158	266	8	-8%
Marco de Canaveses (II)	1762	197	9	0%
Penafiel (II)	2725	205	13	-1%
TOTAL	7282	714	10	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via Internet				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **4 - Emprego, pessoal ao serviço, geral**

#### **4.1 - Pessoal ao serviço**

Os concelhos de Amarante, Marco de Canaveses, e Penafiel empregam 40 057 pessoas, das quais 12 457 em Amarante, 11 534 em Marco de Canaveses e 16 066 em Penafiel. Com a criação do concelho de Vila Meã, Amarante será o concelho mais afectado, com uma redução de 15% dos empregados. Marco de Canaveses praticamente não sofrerá qualquer efeito (redução de 1%), enquanto que Penafiel verá reduzido o nível de empregados em 3%. Vila Meã contabilizará 2440 postos de trabalho.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XII**  
**Pessoal ao serviço**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	12 457	–
Marco de Canaveses (I)	11 534	–
Penafiel (I)	16 066	–
TOTAL	40 057	–
Vila Meã	2440	–
Amarante (II)	10 635	-15%
Marco de Canaveses (II)	11 388	-1%
Penafiel (II)	15 594	-3%
TOTAL	40 057	–
Legenda:		
(I) – Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) – Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

**4.2 - Emprego por 1000 habitantes**





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em termos relativos, e considerando o nível de emprego por cada 1000 habitantes, verifica-se que Vila Meã passará a dispor de 162 empregos por cada 1000 habitantes, taxa bastante reduzida quando comparada com a de Marco de Canaveses - 244 empregados por 1000 habitantes, um acréscimo de 2% face à situação inicial de inexistência do concelho de Vila Meã -, de Penafiel, com 237 empregados, e de Amarante, com 235 empregados.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XIII**  
**Emprego por 1000 habitantes**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	População	Emprego por 1000 habitantes	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	12 457	56 092	222	–
Marco de Canaveses (I)	11 534	48 133	240	–
Penafiel (I)	16 066	68 444	235	–
TOTAL	40 057	172 669	232	–
Vila Meã	2440	15 036	162	–
Amarante (II)	10 635	45 197	235	6%
Marco de Canaveses (II)	11 388	46 722	244	2%
Penafiel (II)	15 594	65 714	237	1%
TOTAL	40 057	172 669	232	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**4.3 - Emprego por Km<sup>2</sup>**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Amarante, que, como vimos anteriormente, sofre uma quebra de 15% do seu número de empregados, aumenta consideravelmente a sua taxa de empregabilidade, a que não será alheio o facto de a população de Vila Meã ser extremamente representativa em termos municipais, e ainda ao facto de uma percentagem muito elevada da população de Vila Meã exercer a sua actividade profissional no Grande Porto, beneficiando da existência da linha ferroviária do Douro. Os dois factores referidos originam uma elevada taxa de população residente em Vila Meã e, simultaneamente, uma taxa de emprego reduzida.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XIV**  
**Emprego por Km2**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Km2	Emprego por Km2	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	12 457	299	42	–
Marco de Canaveses (I)	11 534	202	57	–
Penafiel (I)	16 066	213	75	–
TOTAL	40 057	714	56	–
Vila Meã	2440	45	54	–
Amarante (II)	10 635	266	40	-4%
Marco de Canaveses (II)	11 388	197	58	1%
Penafiel (II)	15 594	205	76	1%
TOTAL	40 057	714	56	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

A análise ao nível de emprego por Km2 permite verificar que Vila Meã apresentará uma taxa de emprego aceitável, superior à de Amarante,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

mas bastante inferior à de Marco de Canaveses e de Penafiel. Amarante apresentará um decréscimo de 4% do emprego por Km<sup>2</sup> com a criação do concelho de Vila Meã, enquanto que Penafiel e Marco de Canaveses aumentarão 1%.

### **4.4 - Emprego médio**

Em termos de emprego médio por estabelecimento comercial ou industrial, qualquer dos concelhos de origem beneficiará com a criação do concelho de Vila Meã: Amarante aumentará 6%, enquanto que Penafiel e Marco de Canaveses crescerão 2%. Vila Meã deterá o nível de emprego mais reduzido dos quatro municípios em análise, com uma média de duas pessoas por empresa.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XV**  
**Emprego médio**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Empresas (n.º)	Emprego por empresa	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	12 457	4522	2,8	–
Marco de Canaveses (I)	11 534	3187	3,6	–
Penafiel (I)	16 066	4892	3,3	–
TOTAL	40 057	12 601	3,2	–
Vila Meã	2440	1204	2,0	–
Amarante (II)	10.635	3649	2,9	6%
Marco de Canaveses (II)	11 388	3076	3,7	2%
Penafiel (II)	15 594	4672	3,3	2%
TOTAL	40 057	12 601	3,2	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**5 – Emprego, pessoal ao serviço, sector secundário**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **5.1 – Análise geral**

O sector secundário emprega 28 418 pessoas nos três concelhos de origem. Tal como na análise geral, verifica-se que o concelho de Amarante será o mais afectado pela criação do concelho de Vila Meã, embora não de forma muito significativa: redução de 14%. Penafiel sofrerá uma quebra de 3%, enquanto que em Marco de Canaveses o impacto será de apenas 1%. A conjugação desta informação com a desenvolvida no item anterior permite constatar que o efeito no sector secundário será semelhante ao verificado a nível geral.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XVI**  
**Emprego no sector secundário**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	9108	–
Marco de Canaveses (I)	8002	–
Penafiel (I)	11 308	–
TOTAL	28 418	–
Vila Meã	1736	–
Amarante (II)	7827	-14%
Marco de Canaveses (II)	7888	-1%
Penafiel (II)	10 967	-3%
TOTAL	28 418	–
Legenda:		
(I) – Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) – Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

**5.2 – Emprego por 1000 habitantes**





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O futuro concelho de Vila Meã albergará empresas do sector secundário que empregam 1736 pessoas – o que significa uma média de 115 empregados por cada 1000 habitantes –, representando 71% do nível de emprego deste sector em Amarante e 69% dos níveis de Penafiel e Marco de Canaveses. Verifica-se, desta forma, que, embora disponha de um nível de emprego «industrial» inferior à média dos concelhos de origem, o desvio não pode ser considerado significativo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Quadro XVII

Emprego no sector secundário por 1000 habitantes

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	População	Emprego por 1000 habitantes	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	9108	56 092	162	–
Marco de Canaveses (I)	8002	48 133	166	–
Penafiel (I)	11 308	68 444	165	–
TOTAL	28 418	172 669	165	–
Vila Meã	1736	15 036	115	–
Amarante (II)	7827	45 197	173	7%
Marco de Canaveses (II)	7888	46 722	169	2%
Penafiel (II)	10 967	65 714	167	1%
TOTAL	28 418	172 669	165	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

5.3 – Emprego por Km2



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A análise ao nível do emprego por Km<sup>2</sup> permite verificar que a taxa de empregabilidade de Vila Meã no sector secundário será bastante superior à de Amarante (mais nove pessoas por Km<sup>2</sup> que Amarante), ligeiramente inferior à de Marco de Canaveses e bastante inferior à de Penafiel. Com a criação do concelho de Vila Meã, Amarante apresentará um decréscimo de 3% do emprego por Km<sup>2</sup>, enquanto Marco de Canaveses e Penafiel registarão um acréscimo de 1%.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XVIII**  
**Emprego no sector secundário por Km2**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Km2	Emprego por Km2	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	9108	299	30	–
Marco de Canaveses (I)	8002	202	40	–
Penafiel (I)	11 308	213	53	–
TOTAL	28 418	714	40	–
Vila Meã	1736	45	38	–
Amarante (II)	7827	266	29	-3%
Marco de Canaveses (II)	7888	197	40	1%
Penafiel (II)	10 967	205	53	1%
TOTAL	28 418	714	40	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**5.4 – Emprego médio**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A análise da variável «emprego/empresa», ao nível do sector secundário, permite verificar que a zona de Vila Meã, embora dispondo de um número muito significativo de empresas, é caracterizada pela reduzida dimensão das mesmas, medidas em termos de «número de empregados»: a média é de 3,5 empregados por empresa, contra 5,6 em Amarante, 6,9 em Marco de Canaveses e 6,6 em Penafiel. Este indicador indicia a existência de um número ainda significativo de empresários em nome individual que exercem a sua profissão a título individual.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XIX**  
**Emprego médio no sector secundário**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Empresas (n.º)	Emprego por empresa	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	9108	1641	5,6	–
Marco de Canaveses (I)	8002	1159	6,9	–
Penafiel (I)	11 308	1712	6,6	–
TOTAL	28 418	4512	6,3	–
Vila Meã	1736	493	3,5	–
Amarante (II)	7827	1288	6,1	9%
Marco de Canaveses (II)	7888	1111	7,1	3%
Penafiel (II)	10 967	1620	6,8	2%
TOTAL	28 418	4512	6,3	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**6 – Emprego. pessoal ao serviço, sector terciário**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **6.1 – Análise geral**

O sector terciário emprega 8858 pessoas nos três concelhos de origem: Penafiel lidera com 3612 empregos, seguido de Amarante com 3128 empregos e do Marco de Canaveses com 2118 empregos. Vila Meã, como concelho, disporá de 623 empregos neste sector, o que implicará uma redução de 15% do emprego deste sector no concelho de Amarante, redução de 4% no concelho de Penafiel, e de 1% em Marco de Canaveses.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XX**  
**Emprego no sector terciário**

Concelhos	Pessoa l ao Serviço (n.º)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	3128	–
Marco de Canaveses (I)	2118	–
Penafiel (I)	3612	–
TOTAL	8858	–
Vila Meã	623	–
Amarante (II)	2658	-15%
Marco de Canaveses (II)	2095	-1%
Penafiel (II)	3482	-4%
TOTAL	8858	–
Legenda:		
(I) – Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) – Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

**6.2 – Emprego por 1000 habitantes**





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dada a elevada densidade populacional de Vila Meã, os restantes concelhos passarão a dispor de mais emprego comercial/serviços por cada 1000 habitantes: Amarante verá aumentada a sua densidade de emprego em 5% (59 empregados comerciais por cada 1000 habitantes, contra os 56 actuais), Marco de Canaveses crescerá 2% (45 contra 44), mantendo-se Penafiel inalterável. Vila Meã disporá de 41 empregados desta natureza por cada 1000 habitantes.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXI**

**Emprego no sector terciário por 1000 habitantes**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	População	Emprego por 1000 habitantes	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	3128	56 092	56	–
Marco de Canaveses (I)	2118	48 133	44	–
Penafiel (I)	3612	68 444	53	–
TOTAL	8858	172 669	51	–
Vila Meã	623	15 036	41	–
Amarante (II)	2658	45 197	59	5%
Marco de Canaveses (II)	2095	46 722	45	2%
Penafiel (II)	3482	65.714	53	0%
TOTAL	8858	172.669	51	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**6.3 – Emprego por Km2**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ao nível do sector terciário, o futuro concelho de Vila Meã apresenta-se como o segundo concelho (dos quatro apresentados na análise) com maior taxa de empregabilidade, atrás de Penafiel. Amarante apresentará um decréscimo de 5% do emprego por Km<sup>2</sup> com a criação do futuro concelho de Vila Meã, enquanto Marco de Canaveses aumentará 1%, não havendo qualquer influência sobre Penafiel.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXII**  
**Emprego no sector terciário por Km2**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	ao Km2	Emprego por Km2	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	3128	299	10	–
Marco de Canaveses (I)	2118	202	10	–
Penafiel (I)	612	213	17	–
TOTAL	8858	714	12	–
Vila Meã	623	45	14	–
Amarante (II)	2658	266	10	-5%
Marco de Canaveses (II)	2095	197	11	1%
Penafiel (II)	3482	205	17	0%
TOTAL	8858	714	12	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

**6.4 – Emprego médio**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXIII**  
**Emprego médio no sector terciário**

Concelhos	Pessoal ao Serviço (n.º)	Empresas (n.º)	Emprego por empresa	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	3128	2625	1,19	–
Marco de Canaveses (I)	2118	1813	1,17	–
Penafiel (I)	3612	2844	1,27	–
TOTAL	8858	7282	1,22	–
Vila Meã	623	637	0,98	–
Amarante (II)	2658	2158	1,23	3%
Marco de Canaveses (II)	2095	1762	1,19	2%
Penafiel (II)	3482	2725	1,28	1%
TOTAL	8858	7282	1,22	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

Em termos de dimensão empresarial das unidades envolvidas, verifica-se que Vila Meã disporá de empresas do sector terciário em que



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

prevalece o emprego individual (0,98 pessoas por empresa), enquanto que Amarante terá 1,23 pessoas por empresa, Penafiel 1,28 e Marco de Canaveses 1,19.

### **7 – Volume de negócios**

#### **7.1 – Análise geral**

As empresas localizadas nos municípios de Amarante, Marco de Canaveses e Penafiel asseguraram uma facturação global de 324,9 milhões de contos (dados de 1996): Amarante representa 42,6% deste volume (138,4 milhões de contos), seguida de Penafiel com 34,1% (110,8 milhões) e do Marco de Canaveses, com 23,3% (75,7 milhões).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXIV**  
**Facturação total por concelho**

Concelhos	Facturação (contos)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	138 435 063	–
Marco de Canaveses (I)	75 705 602	–
Penafiel (I)	110 791 922	–
TOTAL	324 932 587	–
Vila Meã	14 936 243	–
Amarante (II)	127 156 746	-8%
Marco de Canaveses (II)	75 129 867	-1%
Penafiel (II)	107 709 731	-3%
TOTAL	324 932 587	–
Legenda:		
(I) – Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) – Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

A criação do concelho de Vila Meã implicará uma redução de 8,1% da facturação das empresas de Amarante, uma redução de 0,8% das de Marco de Canaveses e de 2,8% das de Penafiel. Verifica-se desta forma



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

que o impacto não é muito significativo em Amarante e é praticamente nulo em Marco de Canaveses e Penafiel.

Vila Meã albergará empresas que geram um valor de vendas de 14,9 milhões de contos.





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXV**  
**Facturação média por concelho**

Concelhos	Facturação (contos)	Empresas (n.º)	Facturação por empresa	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	138 435 063	4522	30 614	—
Marco de Canaveses (I)	75 705 602	3187	23 755	—
Penafiel (I)	110 791 922	4892	22 648	—
TOTAL	324 932 587	12 601	25 786	—
Vila Meã	14 936 243	1204	12 406	—
Amarante (II)	127 156 746	3649	34 847	14%
Marco de Canaveses (II)	75 129 867	3076	24 425	3%
Penafiel (II)	107 709 731	4672	23 054	2%
TOTAL	324 932 587	12 601	25 786	—
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE – Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

Em termos de facturação por empresa, confirmam-se outros indicadores já apresentados anteriormente: a facturação por empresa em



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Vila Meã é de 12,4 mil contos, contra os 34,8 mil contos das empresas de Amarante, os 24,4 mil contos das empresas de Marco de Canaveses e os 23 000 contos das empresas de Penafiel. O valor extremamente elevado verificado em Amarante está directamente relacionado com o facto de aí terem sede duas das maiores empresas portuguesas de construção civil e obras públicas, como são o caso da Mota & Companhia e da Construtora do Tâmega. A criação do concelho de Vila Meã provocará um aumento médio da dimensão das empresas nos concelhos de origem, o que atesta o predomínio das pequenas empresas em Vila Meã.

### **7.2 – Empresas do sector secundário**

A facturação das empresas do sector secundário representam 73,7% da facturação global - Amarante é indiscutivelmente, e pela força da construção civil, um concelho profundamente caracterizado pelas empresas industriais e de construção. Em Marco de Canaveses e Penafiel o peso deste sector secundário é menos intenso, representando 47,1 e 46% respectivamente.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXVI**

**Facturação total das empresas do sector secundário por concelho**

Concelhos	Facturação (contos)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	102 063 158	–
Marco de Canaveses (I)	35 663 695	–
Penafiel (I)	51 068 957	–
TOTAL	188 795 810	–
Vila Meã	9 451 086	–
Amarante (II)	94 510 484	-7%
Marco de Canaveses (II)	35 093 076	-2%
Penafiel (II)	49 741 164	-3%
TOTAL	188 795 810	–
Legenda:		
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		

A área do futuro concelho de Vila Meã é também caracterizada por uma densidade industrial e de construção elevada – o sector secundário



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

representa 63,3% do total da facturação das empresas da região, situando-se claramente à frente do Marco de Canaveses e de Penafiel.

**Quadro XXVII**

**Facturação média das empresas do sector secundário por concelho**

Concelhos	Facturação (contos)	Empresas (n.º)	Facturação por empresa	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	102 063 158	1641	62 196	–
Marco de Canaveses (I)	35 663 695	1159	30 771	–
Penafiel (I)	51 068 957	1712	29 830	–
TOTAL	188 795 810	4512	41 843	–
Vila Meã	9 451 086	493	19 171	–
Amarante (II)	94 510 484	1288	73 378	18%
Marco de Canaveses (II)	35 093 076	1111	31 587	3%
Penafiel (II)	49 741 164	1620	30 704	3%
TOTAL	188 795 810	4512	41 843	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em termos médios, a análise permite verificar, mais uma vez, que as empresas de Vila Meã apresentam uma dimensão inferior às dos restantes concelhos: na realidade, constata-se que enquanto que uma empresa do sector secundário factura, em Penafiel, 30,7 mil contos, em Vila Meã a facturação média é de 19,2 mil contos, valor também bastante inferior ao do Marco de Canaveses (31,6 mil contos) e de Amarante (73,4 mil contos). A esta realidade não será alheia a falta de investimentos públicos em zonas industriais nas freguesias do futuro concelho, bem como a elevada apetência da fixação da população nesta região – ver densidade populacional por Km<sup>2</sup> –, que forçaram uma subida de preços dos terrenos, com o conseqüente êxodo de empresas de Vila Meã para Lousada (Caíde de Rei), Penafiel e Marco de Canaveses.

### **7.3 – Empresas do sector terciário**

As empresas comerciais e de serviços representam 37,2% da facturação dos concelhos de Amarante, Marco de Canaveses e Penafiel, movimentando 120,9 milhões de contos, com destaque para o concelho de Penafiel, que, por si só, assegura 52,3 milhões de contos. Em Penafiel a facturação deste sector representa 47,2% da facturação global do concelho, em Marco de Canaveses o sector tem um peso de 44% na actividade geral, enquanto que em Amarante o peso deste sector é de 25,5% – efeito directo da existência das grandes empresas de construção civil, que distorcem claramente os valores agregados.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Quadro XXVIII

Facturação total das empresas do sector terciário por concelho

Concelhos	Facturação (contos)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	35 190 451	–
Marco de Canaveses (I)	33 347 361	–
Penafiel (I)	52 328 502	–
TOTAL	120 866 314	–
Vila Meã	5 472 323	–
Amarante (II)	31 530 644	-10%
Marco de Canaveses (II)	33 314 014	0%
Penafiel (II)	50 549 333	-3%
TOTAL	120 866 314	–
Legenda:		
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O futuro concelho de Vila Meã terá um movimento comercial de 5,5 milhões de contos, apresentando uma taxa de actividade comercial de 36,6% - taxa esta inferior à do Marco de Canaveses e à de Penafiel, mas claramente superior à de Amarante.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXIX**

**Facturação média das empresas do sector terciário por concelho**

Concelhos	Facturação (contos)	Empresas (n.º)	Facturação por empresa	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	35 190 451	2625	13 406	–
Marco de Canaveses (I)	33 347 361	1813	18 393	–
Penafiel (I)	52 328 502	2844	18 400	–
TOTAL	120 866 314	7282	16 598	–
Vila Meã	5 472 323	637	8591	–
Amarante (II)	31 530644	2158	14 611	9%
Marco de Canaveses (II)	33 314 014	1762	18 907	3%
Penafiel (II)	50 549 333	2725	18 550	1%
TOTAL	120 866 314	7282	16 598	–
Legenda:				
(I) - Antes da criação do concelho de Vila Meã				
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã				
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte				
INE – INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>				
INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1997				

A dimensão média das empresas indicia os resultados gerais: Marco de Canaveses e Penafiel apresentam as empresas comerciais e de serviços





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

com maior facturação (18,4 mil contos), enquanto que as empresas comerciais de Amarante facturam, em média, 13,4 mil contos. As empresas com sede no futuro concelho de Vila Meã facturaram, em média, 8,6 mil contos.

### **8 – Exportações**

A capacidade exportadora das empresas de Amarante, Marco de Canaveses e Penafiel pode ser medida pelo seu volume de exportação: 33,2 milhões de contos, dos quais 16,7 milhões pelas empresas de Penafiel, 11,9 milhões de contos pelas empresas de Marco de Canaveses e 4,5 milhões de contos pelas empresas de Amarante. As empresas do futuro concelho de Vila Meã exportaram 2,4 milhões de contos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXX**  
**Exportações totais por concelho**

Concelhos	Exportações (contos)	Efeito da criação do concelho
Amarante (I)	4 560 118	–
Marco de Canaveses (I)	11 901 648	–
Penafiel (I)	16 711 232	–
TOTAL	33 172 998	–
Vila Meã	2 382 043	–
Amarante (II)	2 891 115	-37%
Marco de Canaveses (II)	11 639 812	-2%
Penafiel (II)	16 260 028	-3%
TOTAL	33 172 998	–
Legenda:		
(I) – Antes da criação do concelho de Vila Meã		
(II) - Após a criação do concelho de Vila Meã		
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte		
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>		
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997		



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em termos relativos, e utilizando a taxa de exportações de cada município (exportações/facturação total), verifica-se que, após a criação do concelho de Vila Meã, o Marco de Canaveses apresenta a mais alta taxa de exportações (15,5%) - a que não é alheio as exportações de artigos de confecções -, Penafiel apresenta uma taxa de 15,1%, e Amarante uma taxa de 2,27% (3,29% com as exportações das freguesias de Vila Meã). Vila Meã apresenta a maior taxa de exportações dos quatro municípios (15,95%), o que demonstra a capacidade de gestão e de conquista de mercados externos dos empresários deste futuro concelho.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Quadro XXXI**  
**Taxa de exportações**

Concelhos	Exportações (contos) (A)	Facturação (contos) (B)	Taxa de Exportações (A)/(B)
Amarante (I)	4 560 118	138 435 063	3,29%
Marco de Canaveses (I)	11 901 648	75 705 602	15,72%
Penafiel (I)	16 711 232	110 791 922	15,08%
TOTAL	33 172 998	324 932 587	10,21%
Vila Meã	2 382 043	14 936 .243	15,95%
Amarante (II)	2 891 115	127 156 746	2,27%
Marco de Canaveses (II)	11 639 812	75 129 867	15,49%
Penafiel (II)	16 260 028	107 709 731	15,10%
TOTAL	33 172 998	324 932 587	10,21%
Legenda:			
(I) – Antes da criação do concelho de Vila Meã			
(II) – Após a criação do concelho de Vila Meã			
Fontes: INE - Delegação Regional do Norte			
INE - INFOLINE, consulta em Abril de 1999 via <i>Internet</i>			
INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 1997			

**Equipamentos, transportes, comunicações e serviços**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Vila Meã é atravessada pelas EN15 e 211-1. É servida igualmente pela auto-estrada (A4) e brevemente por um Itinerário Principal (IP9), através do nó de Recesinhos.

Possui uma estação de caminhos-de-ferro (Linha do Douro), havendo ainda os apeadeiros de Oliveira e de Recesinhos.

É servida por várias empresas rodoviárias (Valpi, Rodonorte e Asa Douro), todas com ligação à cidade do Porto, e vários carros ligeiros e pesados de aluguer. Tem uma estação dos correios, posto da GNR, quartel de bombeiros, três agências bancárias, várias agências de seguros e escolas de condução.

Na área de hotelaria, para além de cafés e restaurantes em todas as freguesias, tem uma residencial em Ataíde e uma unidade de turismo rural em Mancelos. Brevemente abrirão novas unidades de hotelaria na área de turismo de habitação e turismo rural em Travanca e em Banho e Carvalhosa.

### **Saúde e assistência**

Em Travanca existe um hospital (extensão do Hospital de S. Gonçalo), com serviço de atendimento permanente. Na freguesia de Ataíde há um centro de saúde (extensão do Centro de Saúde de Amarante), e um outro em S. Mamede de Recesinhos (extensão do Centro de Saúde de Penafiel). Na vila há três clínicas médicas (duas de estomatologia e outra com várias especialidades). Há laboratórios de análises clínicas e três



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

farmácias (Ataíde, Real e S. Mamede de Recesinhos), para além de vários consultórios médicos particulares.

No campo da assistência, para além da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Vila Meã, há a Associação de Beneficência de Vila Meã.

### **Ensino, cultura e desporto**

Em todas as freguesias do futuro concelho há ensino primário e pré-primário. Na vila há um externato, com paralelismo pedagógico, que assegura o ensino preparatório e secundário a mais de 1000 alunos. Há ainda escolas particulares onde se ensina música.

Em Vila Meã há um cine-teatro, com 500 lugares, onde se assiste regularmente a sessões de cinema, teatro e espectáculos musicais; em algumas freguesias há ainda pequenas salas nos centros paroquiais e culturais, nomeadamente em Ataíde, Real e Mancelos, que permitem a realização de alguns espectáculos. Há diversos grupos de folclore, que realizam festivais e se exibem um pouco por todo o País e no estrangeiro, bem como uma importante banda de música, na freguesia de Mancelos.

Relativamente ao desporto, há várias modalidades: futebol (em todas as freguesias) com alguns clubes federados. O mais antigo e o mais representativo é o Atlético Clube de Vila Meã; a pesca desportiva, representada pelo Clube de Caça e Pesca de Vila Meã, a columbofilia, o motociclismo (com um campeão nacional e europeu) e o automobilismo.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Na região de Vila Meã, ao longo dos séculos, surgiram algumas personalidades no campo da cultura e da religião que tiveram (e têm) verdadeira dimensão nacional: Entre elas destaca-se o nome de Manuel de Sousa da Silva, capitão-mor de Santa Cruz de Riba Tâmega, que alguns autores consideram «o príncipe dos genealogistas». Viveu no século XVII. Ainda neste século destaque para três beneditinos: Frei Francisco da Visitação (ou Francisco Teixeira), natural de Travanca, graduado em teologia, que deixou manuscrito o *Livro dos Óbitos de Bustelo* (1657), onde descreveu a vida de 32 religiosos, desde a reforma a 1657. Foi Abade do mosteiro de Salvador da Baía, Provincial do Brasil e Abade do mosteiro de Travanca. Faleceu em 1685. Frei Gregório de Magalhães (ou Manuel Teixeira de Magalhães), também natural de Travanca, Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra, Abade de S. Bento da Vitória, no Porto, Definidor-mor, Abade de Pombeiro, Visitador-mor e, finalmente, D. Abade Geral (1662-1665). Faleceu em 1667. Frei João Osório, natural de Oliveira. Foi Pregador-geral, Abade de Alpendorada, de Paço de Sousa e de Santo Tirso e também Abade Geral da Congregação (1680-1683). Faleceu em 1683.

No século XX os nomes mais significativos são os de Acácio Lino (1878-1956), pintor, escultor e professor na Escola de Belas Artes do Porto, que era natural de Travanca. Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918), pintor, introdutor do modernismo em Portugal, que era natural de Manhufe, freguesia de Mancelos. Torquato Brochado de Sousa Soares (1903-1988), historiador, especialista em História Medieval, professor catedrático da



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Universidade de Coimbra, que, após a aposentação, fixou-se em Vila Meã na sua casa do Marmoeiral. Agustina Bessa-Luís, natural de Vila Meã, freguesia de Real, onde nasceu em 1922, que é uma das maiores escritoras portuguesas de sempre.

A Vila Meã está também ligado António Nobre (1867-1900). Na Casa do Seixo, freguesia de S. Mamede de Recesinhos, nasceu D. Ana de Sousa, mãe do poeta. Aí escreveu António Nobre alguns dos seus poemas. Nessa casa viveu durante algumas temporadas, não só na infância e juventude, mas também mais tarde, já perto do fim, quando aqui procurou, sem sucesso, a cura para a tuberculose.

### **Património monumental e artístico**

Nesta região há um considerável património monumental e artístico, sendo de realçar:

Agrícola – representado por espigueiros, eiras, casas graníticas de lavoura e velhos moinhos de água.

Religioso – Mosteiro Românico de Travanca, classificado como monumento nacional pelo Decreto n.º 2199, de 27 de Janeiro de 1916, publicado a 29 de Janeiro de 1916; Igreja Românica de Mancelos, classificada como imóvel de interesse público pelo Decreto n.º 24374, de 11 de Agosto de 1934. A zona envolvente foi classificada como Zona Especial de Protecção pela Portaria n.º 332/79, publicada no *Diário da*





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*República*, I.<sup>a</sup> Série, n.º 156, de 9 de Julho; Igreja Velha de Real, originariamente de estilo românico, provavelmente do séc. XIII. Sofreu grandes alterações no séc. XVIII. De destacar ainda as Igrejas Matrizas de Ataíde (séc. XVII), de Real (1938), de Carvalhosa (séc. XVIII), de Castelões e S. Mamede de Recesinhos. Saliente-se igualmente a existência de várias capelas dos séculos XVIII e XIX, bem como algumas alaias, pinturas e imagens de grande valor escultórico, nomeadamente nas igrejas de Travanca, Mancelos, Ataíde e Igreja Velha de Real.

Arquitectura civil – Pelourinho de Santa Cruz de Riba Tâmega, classificado como imóvel de interesse público, pelo Decreto n.º 23122, de 11 de Outubro de 1933; os antigos Paços do Concelho (séc. XVII); a Casa do Carvalho, em Real (séc. XVI, modificada e aumentada posteriormente), classificada como imóvel de interesse público pelo Decreto n.º 28/82, de 26 de Fevereiro; e a Casa das Donas (séc. XVIII). Há ainda outras casas de grande interesse arquitectónico, nomeadamente, ainda em Real, a Casa da Boavista, belo exemplar da chamada «casa de brasileiro» e o Cine-Teatro Raimundo de Magalhães, imóvel característico da arquitectura do Estado Novo; a Casa de Manhufe (onde nasceu Amadeo de Souza-Cardoso) e a Casa da Costa, ambas em Mancelos; a Casa de Carapeços (onde nasceram os citados Frei Francisco da Visitação e Frei Gregório de Magalhães), em Travanca; a Casa de Santa Cruz e a Casa do Marmoeiral, em Ataíde e a Casa de Vila Nova, em Castelões. Nesta freguesia nasceu o famoso José do Telhado, cuja casa se encontra em estado de ruína.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Face ao exposto, fica demonstrado que este projecto preenche os requisitos que legais para poder ser criado o concelho de Vila Meã.

Nestes termos, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Popular apresentam o seguinte projecto de lei:

### **Artigo 1.º**

É criado o município de Vila Meã, no distrito do Porto, com sede em Vila Meã.

### **Artigo 2.º**

1 — O município de Vila Meã abrangerá a área das freguesias de Travanca, Mancelos, Oliveira, Real, Ataíde, Banho e Carvalhosa, São Mamede e Castelões.

2 — A delimitação do município de Vila Meã é a do mapa constante como Anexo I, à escala de 1:25 000.

### **Artigo 3.º**

A comissão instaladora do novo Município será constituída nos termos e nos prazos previstos na Lei n.º 142/85, de 18 de Novembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 48/99, de 16 de Junho.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

Assembleia da República, 18 de Setembro de 2003. — Os Deputados do CDS-PP: *Telmo Correia — Miguel Paiva — Nuno Teixeira de Melo — João Pinho de Almeida.*